

## Navalha afiada. (Salmos 52.1-4)

Sabemos que o salmo 52 foi escrito pelo poeta, músico e escritor Davi. Ele o escreveu antes de ser coroado rei em Israel. O rei Saul enciumado com a popularidade de Davi – promove uma perseguição cruel no intuito de eliminar aquele que se constituía para ele uma grande ameaça – Davi. Forçado pelas circunstâncias, Davi viveu parte de sua vida como um foragido. Ao perceber a intenção do homicida de Saul – Davi tratou de fugir. Doegue – um dos servos de Saul – viu nesta situação uma oportunidade para uma Ascensão – por isso, age de forma maledicente e diz ao rei Saul que Davi estava em conluio com os sacerdotes para lhe tirar do trono.

Doegue informa a Saul que Davi está na cidade sacerdotal de Nobe – com o sumo sacerdote Aimeleque. Saul, cego de ódio, decidiu que Aimeleque e todos os sacerdotes fossem mortos. Ordenou que seus guardas pessoais cumprissem o mandato de morte. Porém, eles não o fizeram. Então, Saul encontrou alguém que cumpriria sua ordem sem problema – o próprio Doegue (I Samuel 22.18). Este é o contexto do salmo 52 – Davi o escreve para retratar o quanto a língua é uma navalha afiada (Salmos 52.2). A língua maledicente gera morte e destruição. A maledicência de Doegue causou a morte de oitenta e cinco sacerdotes inocentes. Os versos iniciais deste salmo – Davi vai elencar brilhantemente como se caracteriza aqueles que tem a língua como navalha afiada.

Em primeiro lugar, **tem prazer na maldade** (Salmos 52.1). A palavra maldade se refere ao mal que arruína e destrói. Aqueles que tem a língua como navalha afiada – tem um prazer mórbido de arruinar e destruir o outro. Doegue foi capaz de traspasar tantas pessoas inocentes com a lâmina afiada de sua língua. A língua é um mundo de iniquidades – como nos informa Tiago em sua epístola. **O teólogo Simon Kistamaker ao retratar o poder da língua diz: “Ela conta mentiras, difama o nome de alguém, alimenta o ódio, cria discórdia, incita a luxúria e, em resumo, dá origem a muitos pecados. São poucos pecados nos quais a língua não está envolvida. Por causa de sua tendência para o mal, a língua corrompe todo o ser humano”.**

Em segundo lugar, **provoca prejuízo alheio** (Salmos 52.2). Pessoas que tem a língua como navalha – como no caso de Doegue – vê as pessoas como descartáveis e, desta forma podem prejudicá-las sem que se sintam constrangidas por terem destruído a reputação alheia com sua língua. A maldade habita na mente e no coração daquele que tem a língua como navalha – a ponto de maquinar a destruição do outro. **O comentarista Champlim faz um questionamento interessante: “Porém, haverá no mundo algo mais potente para o bem ou para o mal do que as palavras?”.**

Em terceiro lugar, **mostra o caráter perverso do homem** (Salmos 52.3). Davi expressa o caráter perverso de Doegue – ao dizer que ele prefere mentir do que falar a verdade e viver na retidão. O que a pessoa é no coração ela manifestará em palavras e posturas. Não haverá cura para a língua se não houver cura para o coração. O coração de Doegue era um coração perverso – pois, Davi deixa claro que ele amava o mal. Nas palavras de Spurgeon – Doegue se sentia mais à vontade na mentira do que dizendo a verdade. A boca do perverso profere mentiras e semeia contenda. O reverendo **Hernandes Dias Lopes diz: “Por onde anda, o homem mau semeia contendas, destrói relacionamentos, joga uma pessoa contra outra, cria inimizades, abre feridas nos corações e levanta muros, em vez de construir pontes”.**

Em último lugar, é **nociva** (Salmos 52.4). Apesar de Doegue ter usado sua espada para matar 85 sacerdotes inocentes, Davi enfatiza que língua é a arma mais perigosa que o homem usa. A língua deste homem estava a serviço da desonestidade e da violência. Quero finalizar com as palavras do pastor **Leandro Peixoto**: **“Gente assim ama o mal; fica o dia todo remoendo maldade e tramando massacres; acha prazer em perfurar os outros com a língua para vê-los sangrar; alimenta-se do sangue dos outros e por isso mentem, distorcem a verdade, contam vantagem, vangloriam-se de ser grandes coisas”**.

Fraternalmente em Cristo  
Pr. José Manuel Monteiro Jr.